

# SLU lança hoje coleta seletiva de lixo

Mudar os hábitos da população, colocar o lixo no lugar do lixo e reciclar o que puder. Com este objetivo, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Sematec), em parceria com o Serviço de Limpeza Urbano (SLU), lança hoje a campanha de coleta seletiva em Brasília.

A exemplo do que já aconteceu com sucesso em Brazlândia, há quatro anos, os moradores do Plano Piloto aprenderão a separar, em dias alternados, o lixo orgânico, chamado de molhado (restos de comida e de frutas) do inorgânico, também conhecido como seco, (papéis, latas, vidros, plásticos).

A coleta de lixo alternada — um dia orgânico, outro, inorgânico — só entrará em operação no dia 21 de maio. Mas, a partir de hoje, a Sematec começa a primeira etapa da campanha: conscientizar a população com folhetos informativos distribuídos em cada residência.

Para isso, o órgão firmou convênio com o Centro de Integração Escola Empresa (CIEE). Setenta estudantes universitários, de segunda a sábado, farão distribuição do material de porta em porta e irão explicar a finalidade da campanha.

**Quadras** — A princípio, a campanha de conscientização começará nas quadras 408/9/10, 208/9/10/

108/9/10 e 308/9/10. “Notamos que nessas quadras há um trabalho concentrado entre moradores e as prefeituras-comunitárias”, explica Chico Floresta, secretário da Sematec.

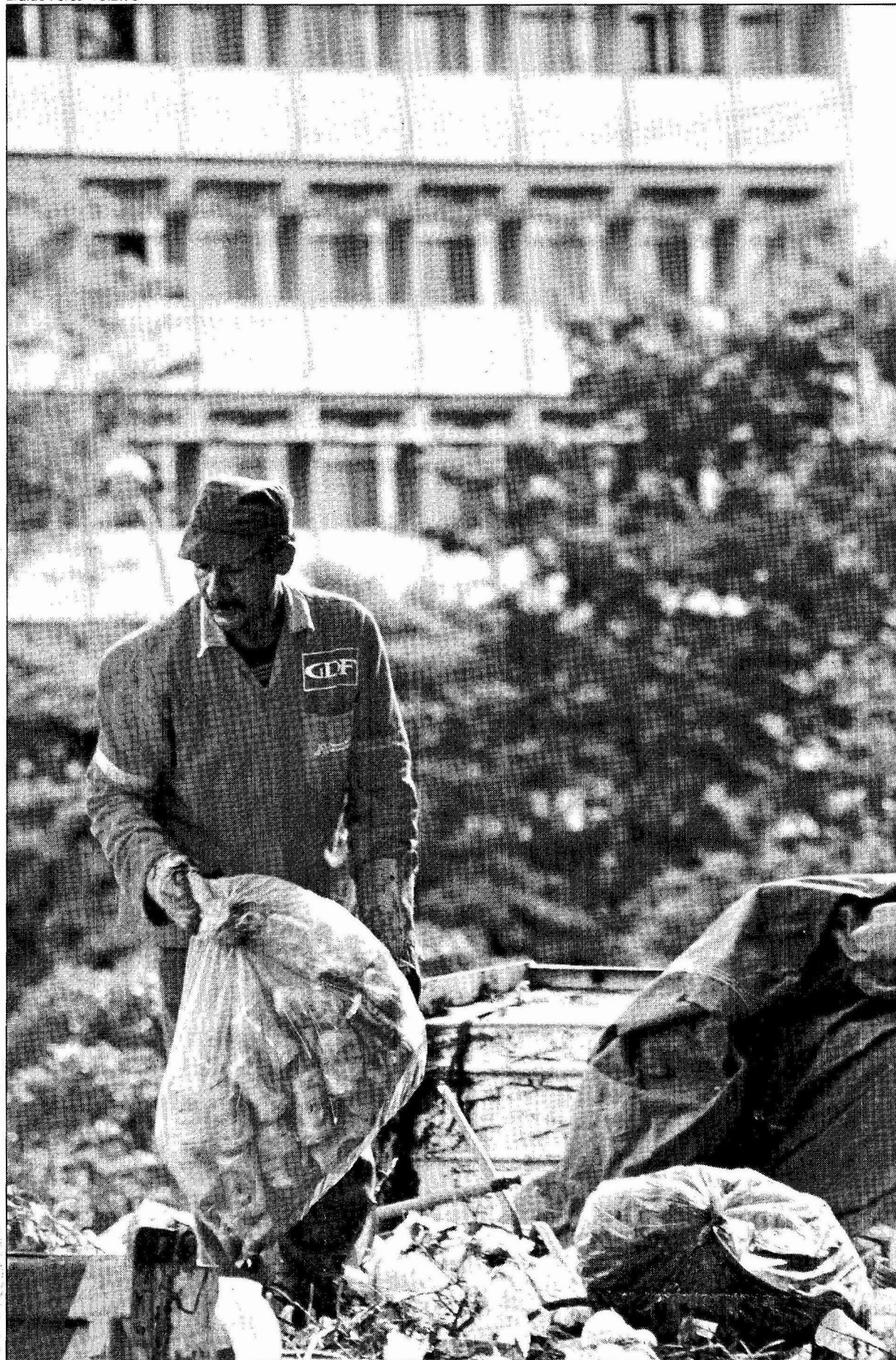
De acordo com ele, elas serão o termômetro para o êxito e avaliação da campanha. “Só estenderemos o projeto para outras quadras da Asa Sul e Asa Norte se tivermos resultados positivos nessas pilotos”.

Além dos estudantes envolvidos no projeto, e da Sematec, o Departamento de Educação Ambiental, com 15 técnicos, e o Círculo de Limpeza e Qualidade Ambiental Sustentável (Clicas), com seis técnicos, irão orientar a população sobre coleta e reciclagem de lixo.

“Encaramos a coleta seletiva como uma profunda mudança na forma de lidar com a limpeza pública”, analisa o secretário Chico Floresta. “Antes, a média de lixo coletado e reciclado por mês no Distrito Federal ficava em torno de 60%. Hoje, chegamos a 95%”, comemora.

Contabilizando em ações e números, o secretário diz que a Sematec e o SLU desenvolveram programas de parceria popular com carroceiros e catadores de lixo e implementaram as usinas de reciclagem, além de mais 35 novos caminhões que foram comprados para o SLU.

Eraldo Peres 16.2.95



Lixo molhado num saco, lixo seco em outro. Este é o princípio básico da campanha que será lançada no Plano Piloto

## PARA ENTENDER

### O QUE É LIXO ORGÂNICO (CONHECIDO COMO LIXO MOLHADO)

Restos de comida,  
frutas e verduras  
papel higiênico usado  
podas de jardins e gramas

### O QUE É LIXO INORGÂNICO (CONHECIDO COMO LIXO SECO)

Papel, plásticos,  
garrafas, vidros,  
latas de conservas

## GARIS

### Parceria popular

Uma outra experiência em matéria de coleta de lixo está sendo desenvolvida no Plano Piloto. São os garis fixos, uma dupla que se ocupa de limpar sempre a mesma quadra.

Com isso, os beneficiários argumentam que, além de eles conhecerem o local — isso sem dúvida facilita o trabalho — dão mais segurança aos moradores das quadras, porque passam a conhecer bem os garis.

Os contratos entre a SLU e as quadras 708 e 315 Norte e 308 e 413 Sul já foram assinados. As prefeituras se encarregam de escolher os trabalhadores — mesmo fora dos quadros da SLU — e o Serviço de Limpeza Pública se responsabiliza pelo pagamento dos R\$ 150,00 mensais para cada gari mais os custos trabalhistas.

O trabalho dessas duplas não se limita à limpeza. Eles capinam, pintam o meio-fio e recolhem os entulhos. A jornada diária é de seis horas, de segunda à sábado.

**Vagas** — O Programa chamado de Parceria Popular pretende inovar ao descentralizar a contratação de profissionais e o repasse de recursos. A idéia é criar 600 novas vagas de gari.

“O nosso objetivo é envolver a comunidade na limpeza pública. O governo vai valorizar a organização das prefeituras de quadras com o repasse de recursos”, afirmou o diretor do SLU, Luciano Sales de Oliveira.

“Essa medida vai ser ótima para as quadras. Vai embelezar e valorizar o nosso patrimônio”, alegrou-se Jaci Duarte de Melo Sá, moradora do apartamento 602 do bloco D da 315 Norte.

Méressya dos Santos Barbosa, do apartamento 507, acredita que a chegada dos garis é importante porque os moradores vão acabar se conscientizando da necessidade de manter a quadra limpa. “Eles não devem continuar jogando lixo pelas janelas, principalmente papel e restos de comida”. A educação começa de casa.

## Moradores apostam na campanha

Os moradores das quadras escolhidas pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente e pelo Serviço de Limpeza Urbano para iniciar a campanha de coleta seletiva estão confiantes no sucesso do projeto.

Cláudio Márcio Oliveira, 23 anos, técnico de processamento de dados da Radiobrás, acha que a campanha vai dar bons resultados. “A diferença será percebida na limpeza da quadra”, aposta.

Morador da 410 Sul, bloco C, Cláudio só vê um empecilho para a efetivação da campanha. “As pessoas não estão preparadas para mudar os hábitos, como separar o lixo orgânico do inorgânico. Mas espero

que a primeira etapa da campanha possa ajudar nisso.”

**Aposentada** — Do mesmo otimismo compartilha a aposentada Dorvalina da Silva, moradora do bloco F, da 209 Sul. “Acho sensacional este tipo de campanha. Na minha casa, já venho fazendo a separação do lixo há algum tempo. Ponho restos de comida em um saco e latas, plásticos e papéis em outro”.

Quando vai para Porto Alegre, onde mora a mãe, a dona de casa Maria Delfina, 56 anos, fica admirada com os costumes dos vizinhos do bairro.

A capital gaúcha, junto com Belo Horizonte e Curitiba, adota o siste-

ma de coleta seletiva há muitos anos.

Por isso, encantada com os resultados positivos da coleta em Porto Alegre, há dois meses, numa reunião de condomínio, Maria Delfina levantou a possibilidade de os moradores do seu bloco, na 308 Sul, começarem a separar o lixo.

“Difícil é mudar costumes, mas acho que aos poucos as pessoas vão se acostumando e tudo será feito automaticamente”, acredita a dona de casa.

Segundo Chico Floresta, secretário da Sematec, depois que o projeto alcançar êxito em todas as quadras da Asa Sul, será a vez da Asa Norte e Lagos.